

RECOMENDAÇÃO

criopreservação de ovócitos para uso futuro

A difusão cada vez mais dinâmica da informação, sem prejuízo da sua clara utilidade, comporta alguns riscos, nomeadamente os inerentes à propagação de mensagens demagógicas e perigosas, nas quais os avanços científicos e técnicos acabam por surgir, porventura sem que seja essa a intenção de quem as transmite e reproduz, como panaceias idóneas para potenciar convicções de tranquilidade que não têm correspondência na realidade dos factos.

Um exemplo concreto desses perigos traduz-se na apresentação da criopreservação de ovócitos numa idade mais jovem como uma “solução” para os problemas de fertilidade da mulher em idades mais tardias, situação que poderá induzir as mulheres a adiar tranquila mas perigosamente a concretização de uma gravidez.

O CNPMA assinala e aplaude vivamente a evolução francamente positiva da criopreservação ovocitária, que se traduzirá numa sua cada vez mais consistente aplicabilidade no âmbito das técnicas de PMA, mas não pode ficar indiferente às informações recorrentemente veiculadas, particularmente pela comunicação social, de carácter frequentemente excessivo pela generalização otimista dos resultados e das perspectivas.

Nesse sentido, o CNPMA recomenda aos centros de PMA uma atenção especial quanto à necessidade de prestar aos beneficiários um esclarecimento rigoroso e cabal acerca das potencialidades mas também dos limites dessa técnica, reforçando que a prática desses métodos tem de ser feita de uma forma rigorosamente criteriosa.

14 de maio, 2012